RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVOS DE ESCRITA PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Gabrielly Blasques Oliveira Albuquerque (gabrielly.blasques.091@ufrn.edu.br)

Pedro Victor Da Costa Santos (pedro.costa.709@ufrn.edu.br)

Pedro Henrique Sousa De Oliveira Xavier (ph2007pt@gmail.com)

Jose Lucas Da Silveira Oliveira (jlucass2000@gmail.com)

Izabella Caroline Pereira Da Silva Moura (iza_moura@hotmail.com.br)

Luciana De Andrade Mendes (luciana.mendes@ufrn.br)

A escrita manual é uma habilidade complexa e essencial no desenvolvimento infantil, sendo uma ferramenta de comunicação e atuando no desenvolvimento motor e cognitivo que impulsiona a expressão da subjetividade e a participação social. Em crianças com paralisia cerebral, o desenvolvimento dessa habilidade enfrenta desafios significativos decorrentes de alterações no tônus muscular, na coordenação motora fina e na manutenção postural, que dificultam o manuseio de materiais escolares convencionais. Além disso, comorbidades sensoriais e

atencionais estão associadas à paralisia cerebral e demandam intervenções multiprofissionais. Ressalta-se ainda que ferramentas de inteligência artificial foram utilizadas apenas como apoio à organização textual e revisão linguística. Desse modo, seguindo as diretrizes da Organização Mundial da Saúde e da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, este trabalho relata o desenvolvimento de tecnologias assistivas personalizadas para estimular as habilidades iniciais de escrita de duas crianças com paralisia cerebral e comorbidades associadas, integrando necessidades motoras, preferências comportamentais e princípios do desenho universal para promover autonomia nos contextos escolar, terapêutico e domiciliar. Para a viabilização da proposta, a experiência fundamentou-se no acolhimento das necessidades individuais e a escuta ativa à rede de cuidados como estratégias diagnósticas. A metodologia envolveu visitas in loco ao colégio de aplicação, realizadas por uma equipe multidisciplinar composta por discentes da Engenharia Biomédica e docentes das áreas de Fisioterapia, Tecnologia da Informação e Engenharia. Durante as observações, foram acompanhadas a rotina pedagógica, a integração social em momentos recreativos e os atendimentos individualizados com a psicopedagogia. Foram realizadas reuniões remotas de alinhamento com as terapeutas ocupacionais responsáveis pelo acompanhamento clínico das crianças, com o objetivo de integrar as abordagens terapêuticas ao desenvolvimento das tecnologias, favorecendo a generalização do uso nos diferentes contextos vivenciados pelas crianças.

Essa fase de diagnóstico permitiu definir diretrizes para a construção personalizada dos projetos, uma vez que se observou que, embora ambas as crianças apresentassem preensão palmar funcional sem necessidade imediata de órteses complexas, havia barreiras atencionais e dificuldades de coordenação motora fina que dificultavam o manuseio convencional de materiais. Constatou-se a fadiga muscular e a pronação excessiva em uma das crianças, o que fundamentou a escolha por adaptadores multi-ponteiras com ponteiras específicas para otimizar a área de apoio e gerar ergonomia. Enquanto isso, a outra criança apresentava melhor postura, contudo enfrentava maiores limitações quanto à atenção sustentada, o que direcionou a construção de um guia tátil, um tabuleiro com formas vazadas, visando estimular o foco e

auxiliar no desenvolvimento da motricidade fina. Conclui-se que apesar das tecnologias estarem em fase de construção e demandarem testes de validação, o diferencial do projeto está relacionado no processo de criação baseado na escuta ativa da rede de cuidados. A experiência mostrou resultados positivos ao promover um cuidado integral, indo além da simples entrega do dispositivo. A construção coletiva fortalece a Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência ao evidenciar que a humanização e o diálogo entre saúde, engenharia e educação são interligados para a promoção de uma inclusão efetiva e centrada nas características individuais.

Palavras-chave: guia-tátil; paralisia cerebral; equipamentos de autoajuda; humanização do assistência; equipe de assistência ao paciente.